

**Ricardo Vieira, José Marques, Pedro Silva,
Ana Vieira e Cristóvão Margarido (orgs.)**

Pedagogias de Mediação Intercultural e Intervenção Social

 **Edições
Afrontamento**

Ricardo Vieira, José Marques
Pedro Silva, Ana Vieira e Cristóvão Margarido
(Orgs.)

**PEDAGOGIAS DE MEDIAÇÃO
INTERCULTURAL E
INTERVENÇÃO SOCIAL**

Edições Afrontamento

Título: Pedagogias de Mediação Intercultural e Intervenção Social

Organizadores: Ricardo Vieira, José Marques, Pedro Silva, Ana Vieira e Cristóvão Margarido

© 2016, Edições Afrontamento e Autores

Capa: Edições Afrontamento/Departamento gráfico

Edição: Edições Afrontamento, Lda

Rua Costa Cabral, 859 – 4200-225 Porto

www.edicoesafrontamento.pt/comercial@edicoesafrontamento.pt

ISBN: 978-972-36-1486-2

Colecção: Textos/118

Depósito legal: 410548/16

N.º edição: 1716

Impressão e acabamento: Rainho & Neves, Lda./Santa Maria da Feira

geral@rainhoeneves.pt

Distribuição: Companhia das Artes – Livros e Distribuição, Lda.

Comercial@companhiadasartes.pt

Junho de 2016

Este livro foi objeto de avaliação científica.

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no âmbito do projeto UID/SOC/04647/2013.

Índice

Prefácio	7
<i>Rui Matos</i>	
Introdução	9
<i>Ricardo Vieira, José Marques, Pedro Silva, Ana Vieira, Cristóvão Margarido</i>	
1. La mediación como pedagogía social: viejas realidades, nuevos retos para la intervención social	13
<i>José António Caride</i>	
2. Mediações socioculturais: conceitos e contextos	27
<i>Ricardo Vieira, Ana Vieira</i>	
3. Educação intercultural e mediação sociopedagógica	57
<i>Américo Nunes Peres</i>	
4. A mediação no acolhimento familiar: propostas educativas na intervenção social ...	73
<i>Paulo Delgado</i>	
5. Mediação de conflitos em contexto escolar: pressupostos e desafios	87
<i>João Amado, Cristina C. Vieira</i>	
6. Epistemologia e metodologia em mediação e ciências sociais	105
<i>Susana Faria, Ricardo Vieira</i>	
7. A prática da investigação no estudo da interculturalidade	125
<i>José Carlos Marques, Susana Faria, Pedro Silva, Ricardo Vieira, Sara Mónico Lopes</i>	

istóvão Margarido

t

ra a Ciência e a Tecnologia (FCT),

8. A Evolução dos Direitos Fundamentais na União Europeia e a Questão da Adesão à Convenção Europeia dos Direitos Humanos à luz da Opinião n.º 2/13 do Tribunal de Justiça da União Europeia.....	157
<i>Mário Simões Barata</i>	
9. Mediação e intervenção: famílias, grupos e comunidades	179
<i>Pedro Silva, Cristóvão Margarido, Luisa Pimentel, Rui Santos</i>	
Sobre os autores	219

e a Questão da Adesão à Resolução n.º 2/13 do Tribunal	157
.....	179
.....	219

Prefácio

Como Diretor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS-IPL), tive o prazer e o privilégio de estar presente na abertura de todas as edições do Mestrado em Intervenção Social e Mediação Intercultural, bem como nos diversos Ciclos de Conferências que tiveram esta temática por base.

Recordo-me de uma em particular por, na véspera, termos tomado conhecimento, impotentes, de (mais) um naufrágio ao largo da Grécia, tragédia que me deu o mote para a minha intervenção. Enquanto Presidente da ARIPES (Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação), fui sempre muito crítico da política educativa de Nuno Crato, assente numa hipervalorização da matemática e do português, em detrimento de áreas como a formação cívica. Julgou-se que seria por essa via que se resolveriam os problemas educativos e de desenvolvimento e que as ditas novas tecnologias tudo resolveriam, como que por milagre. Infelizmente, tragédias como a que referi e a enorme panóplia de horrendas e incríveis notícias de acontecimentos, nacionais e internacionais, mostraram de forma inequívoca que os verdadeiros problemas da Humanidade jamais se resolverão por se deter enorme conhecimento tecnológico e científico. Embora imprescindíveis, naturalmente, de pouco servirão se quem manda no mundo não estiver sensibilizado para a importância da construção de pontes de entendimento com os que partilham esta nossa geobola. Vinte e muitos anos depois da destruição de um dos muros da vergonha, muitos outros, mais ou menos literais, subsistem, e, como temos vindo a assistir, muitos outros continuam a ser construídos. Vive-se, cada vez mais, em asséticos condomínios fechados. Na verdade, já não moramos, muramos, e nem alguns dos repetidamente rotulados de países mais avançados em desenvolvimento humano(?) escaparam a mostrar um atraso confrangedor neste domínio humano e social, cerrando fron-

teiras e confiscando bens de refugiados desesperados. Urge que deixemos de ser nós ou os outros, nós contra os outros, para passarmos a ser nós e os outros, nós com os outros, nós sermos os outros e os outros sermos nós. Precisamos de quem saiba e queira fazer as necessárias pontes. Precisamos de ter vontade de conhecer para compreender, de compreender para respeitar, de respeitar para aceitar, de aceitar para acolher, de acolher para integrar, de integrar para ser.

Estou certo de que, na ESECS-IPL, estamos a fazer o nosso papel neste domínio, e o Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, a par de outros cursos que disponibilizamos na nossa Escola, tem um papel fundamental para tal. Em boa hora surge este livro, para que meditemos e mediemos, cada vez mais e melhor, para o bem de todos.

Rui Matos
Diretor da ESECS-IPL

*. Urge que deixemos de ser
os a ser nós e os outros, nós
os nós. Precisamos de quem
de ter vontade de conhecer
e respeitar para aceitar, de
grar para ser.*

*r o nosso papel neste domí-
ção Social, a par de outros
m papel fundamental para
e medimos, cada vez mais*

Rui Matos
Diretor da ESECS-IPL

Introdução

Este livro resulta da compilação de alguns textos escritos na continuidade de comunicações apresentadas no Ciclo de Conferências de Mediação e Intervenção Social, iniciado em 2014, e organizado pelo Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social (MIIS), Licenciatura de Serviço Social, Licenciatura de Educação Social, Curso de Especialização Tecnológica em Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário, Curso Técnico Superior Profissional em Intervenção Social e Comunitária e Departamento de Ciências Sociais da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), bem como de textos escritos pelos docentes do MIIS, que mostram a sua investigação na área e disponibilizam, assim, recursos pedagógicos próprios para os estudantes. Há, igualmente, textos escritos pelos próprios estudantes que serão publicados no segundo livro desta coletânea, no final do ano em curso.

Nascida como Escola Superior de Educação (ESE-IPL), a partir de 2002 tornou-se a primeira e única instituição pública em Portugal Continental a lecionar a Licenciatura em Serviço Social, depois de décadas em que a área foi monopólio do ensino privado.⁽¹⁾ A criação desta licenciatura fundamentou-se na necessidade de formar técnicos de serviço social para intervir em todo o país e, em particular, na região centro e na região de Leiria e Oeste. Decorrente da aposta da ESE-IPL na área das Ciências Sociais, para além da formação de professores, a área mãe da escola, esta mudou, entretanto, de nome para melhor incluir todas as suas áreas de atuação. Passou a designar-se por ESECS – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, com a publicação dos novos Estatutos do IPLeiria em 2008.⁽²⁾

(1) Depois desta conquista junto do Ministério da Educação e Ciência, que implicou muito debate sobre as particularidades do ensino politécnico e do ensino universitário, a partir do ano seguinte, o Serviço Social foi abrindo noutras instituições de Ensino Público Politécnico e Universitário.

(2) Publicado na II.ª Série do Diário da República n.º 139, de 21 de Julho de 2008.

Desenvolveu-se, entretanto, a par do Serviço Social, também a Educação Social e a Animação Cultural,⁽³⁾ essa tríade da intervenção social que bebe muitos dos seus princípios na Pedagogia Social e Comunitária (Caride, 2005).

O trabalho de docência no curso de Serviço Social e de Educação Social tem-se fundamentado numa conceção de intervenção social que abarca não só a visão tecnicista do trabalho social mas, também, a da flexibilidade profissional dentro do âmbito do serviço e políticas sociais. De uma forma genérica, estes técnicos deverão também assegurar a pesquisa, a recolha e tratamento de informação e deverão estar aptos a intervir em contextos sociais problemáticos e multiculturais. Daí a preocupação que os coordenadores das licenciaturas em Serviço Social e em Educação Social sempre tiveram com a implicação dos seus estudantes na investigação. Daí o envolvimento em múltiplos projetos do CIID – Centro de Investigação Identidades e Diversidades (www.ciid.ipleiria.pt), hoje polo do CICS.NOVA – Centro de Investigação Interdisciplinar em Ciências Sociais (<http://www.cics.nova.fcsh.unl.pt/>) – CICS.NOVA.IPLeiria.

Uma das preocupações científicas fundamentais do CIID sempre passou pelo estudo das identidades pessoais, culturais e profissionais e pela problemática da Multiculturalidade e do Trabalho Social, Mediação Intercultural e Sociopedagógica em contextos de acentuada diversidade sociocultural.

No seguimento deste investimento em licenciaturas da área das Ciências Sociais, a ESECS, através dos coordenadores desta obra, e com o apoio de outros colegas, veio a criar um mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, associando-se, mais tarde, ao ACM (Alto Comissariado para as Migrações) na construção de uma rede de Ensino Superior nesta matéria emergente em Portugal, a RESMI (Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural). Novos desafios se colocaram à Escola Superior de Educação de Leiria, transformada, no nome, e no conteúdo, em ESECS.

Os textos que se seguem prendem-se, justamente, com a investigação que, paralelamente, fomos fazendo, na área das migrações, educação intercultural, mediação intercultural e sociopedagógica, pedagogia social e educação social, serviço social e identidades profissionais, assim como com a investigação dos convidados nacionais que muito nos honram em juntar à nossa pesquisa as suas reflexões e investigações sobre Pedagogia Social (José António Caride), Educação Intercultural e Mediação Sociopedagógica (Américo Peres), Indisciplina e Bullying na escola (João Amado e Cristina Vieira) e Acolhimento Familiar (Paulo Delgado).

(3) Entre outras áreas quer do 1.º quer do 2.º ciclos de formação de ensino superior, para além da histórica formação de professores e de educadores de infância.

também a Educação Social e o papel que bebe muitos dos seus estudos (2005).

A Educação Social tem-se desenvolvido que abarca não só a visão académica profissional dentro da área genérica, estes técnicos e técnicos de informação e comunicação temáticos e multiculturais. Trabalham em Serviço Social e em contacto com os seus estudantes na investigação do CIID – Centro de Investimentos em Ciências Sociais (http://www.cics.uep.pt).

O CIID sempre passou pelo contacto com os problemas da diversidade intercultural e Sociopedagógica.

As pesquisas da área das Ciências Sociais, e com o apoio de outros investigadores (Intercultural e Intervenção Social, para as Migrações) na investigação emergente em Portugal, a diversidade intercultural (cultural). Novos desafios se apresentam, no nome, e no

na investigação que, para a diversidade intercultural, mediação e educação social, serviço de investigação dos convidados pesquisam as suas reflexões e estudos (Caride), Educação Intercultural e Bullying na escola (Paulo Delgado).

de ensino superior, para além da

Este 1.º livro, de uma série que se seguirá, tem nota de abertura de Rui Matos, Diretor da ESECS, e primeiro capítulo de José António Caride sobre «a mediação como pedagogia social: velhas realidades, novos desafios para a intervenção social» onde o autor defende como fundamental que para haver uma mediação eficaz tem de haver referências conceptuais, metodológicas e estratégicas como suporte dos direitos cívicos e que para compreender o mundo e os outros urge compreendermo-nos a nós próprios.

O segundo capítulo, da autoria de Ricardo Vieira e Ana Vieira, intitula-se «Mediações Socioculturais, Conceitos e Contextos», onde os autores defendem que o mediador intercultural «não pode ser neutro a ponto de permitir a reprodução da injustiça, da violência e da desigualdade. Pelo contrário, terá de ser empático com todos, entrar no mundo cultural de todos, e, ao fazê-lo, está exatamente no simétrico contrário de assumir uma posição de neutralidade, [...] e opta, antes, pela multiparcialidade, pelo facilitar a comunicação entre pessoas, pelo assessorar os agentes sociais na sua relação com as minorias, pelo assessorar pessoas e comunidades minoritárias, pela promoção do acesso a serviços públicos e privados, pela construção duma cidadania multicultural capaz de fazer integrações interculturais e integração social e pelo potenciar e favorecer a participação social e comunitária».

No terceiro capítulo, «Educação Intercultural e Mediação Sociopedagógica», Américo Peres sublinha que «a mediação sociopedagógica faz parte de uma constelação de conceitos – Educação, Cultura, Democracia e Escola/Comunidade/Territórios – em que o aprender a ser pessoa e o aprender a conviver com os outros se rege por princípios, conhecimentos, competências, atitudes e valores comuns, como sejam, Interculturalidade, Igualdade, Comunicação, Unidade, Diversidade, Ética, Política, Participação, Cidadania, Autonomia, Justiça e Desenvolvimento, como condição da dignidade da pessoa humana».

No capítulo 4, da autoria de Paulo Delgado, «A mediação no acolhimento familiar: propostas educativas na intervenção social» o autor, na exploração dum tema em que é especialista, distancia-se da noção clássica de mediação e atribui ao conceito «um sentido que se afasta da intervenção de um terceiro, imparcial e objetivo, na resolução de um conflito que separa as partes, para lhe atribuir um significado educativo, que García (2003) denomina como o «acompanhamento e suporte da ação e do processo educativo do sujeito» (p. 147). Como se verá, o mediador educativo que intervém no campo social não separa o sujeito do que ele necessita para fazer a aprendizagem, seja um saber, uma relação ou uma técnica, acompanha-o antes nesse processo que lhe cabe a ele, educando, desenvolver e avaliar. O mediador, neste âmbito, não arbitra ou resolve, faz propostas, recorda o esquecido e desvela o desconhecido, promovendo simultaneamente a curiosidade pelo que se ignora».

No capítulo 5, João Amado e Cristina C. Vieira centram-se na estratégia «da mediação de conflitos em contexto escolar, orientada para a resolução positiva de problemas que surgem entre partes em confronto, sendo estas convidadas, por um terceiro elemento – o/a mediador/a –, a apresentar as suas próprias soluções, a alcançar compromissos mutuamente satisfatórios e a sentirem-se responsáveis pelas suas ações e decisões.»

A epistemologia e os métodos de investigação constituem o objetivo central dos capítulos seis e sete. O capítulo seis discute, numa primeira parte, as questões epistemológicas inerentes ao estudo da realidade social, advogando a necessidade de procedimentos metodológicos múltiplos para desenvolver a compreensão e interpretação de uma realidade de natureza complexa. A segunda parte do capítulo aborda o plano epistemológico de uma investigação, enfatizando os diferentes elementos que, ainda que de forma nem sempre linear, orientam uma investigação em concreto. O capítulo seguinte oferece uma panorâmica geral sobre um conjunto de métodos disponíveis para a estudar a realidade social. Admitindo que a seleção de cada método de investigação, ou a combinação de diferentes métodos, é condicionada pela temática e pelos objetivos da investigação, são apresentados vários processos de questionar a realidade social de modo a obter conhecimentos que permitam responder às questões colocadas no início de qualquer investigação.

O capítulo 8, de Mário Barata, de cariz jurídico, ao assumir que nos «últimos quase sessenta anos os direitos fundamentais têm vindo a ocupar um lugar cada vez mais central na União Europeia (...) pretende traçar a evolução dos direitos fundamentais na União desde os primeiros anos de integração até aos mais recentes desenvolvimentos ligados à adesão à Convenção Europeia dos Direitos do Homem (CEDH)».

No nono capítulo, Pedro Silva, Cristóvão Margarido, Luísa Pimentel e Rui Santos procuram «refletir acerca da mediação intercultural e intervenção social nos contextos de famílias, grupos e comunidades, assim como suas interrelações» e «debater sobre o *porquê* e o *como*, ou seja, sobre o *porquê* da sua importância e sobre *como* promover tais mediação e intervenção», pelo que conferem uma especial atenção às organizações do Terceiro Setor, às relações intergeracionais e a modalidades de interação de escolas, famílias e comunidades.

Ricardo Vieira
José Marques
Pedro Silva
Ana Vieira
Cristóvão Margarido